

Educação Patrimonial na Universidade Federal de Santa Maria: O Núcleo de Estudos do Patrimônio e Memória e sua inserção na comunidade

André Luís Ramos Soares¹

RESUMO

Em 1998 foi criado na UFSM o Núcleo de Educação Patrimonial, como laboratório destinado a pesquisa e extensão voltada à identificação, resgate e valorização do patrimônio. Hoje denominado Núcleo de Estudos do Patrimônio e Memória, o NEP desenvolve atividades nos municípios de Santana do Livramento, Itaara, General Câmara, além de ações desenvolvidas nas cidades de São Martinho da Serra, Coronel Barros e Dois Irmãos das Missões. Nossas atividades têm se desenvolvido por intermédio das prefeituras ou secretarias de educação e cultura, que solicitam as atividades de identificação, levantamento, resgate ou valorização dos bens culturais. Acreditamos que as ações de educação patrimonial devam ser ampliadas ao maior público possível. Assim, buscamos atuar juntamente com os órgãos administrativos para envolver os professores das redes municipais e estaduais para a capacitação de multiplicadores junto à comunidade. Nas comunidades onde atuamos, realizamos a sensibilização dos educadores para a difusão da temática de conservação e preservação dos bens culturais através de oficinas, palestras e outras atividades. O NEP também atua em projetos de licenciamento ambiental, através de ações isoladas de educação, sendo então contatado para valorização de bens culturais específicos. Nossa percepção de patrimônio ocorre em níveis diferenciados, de acordo com o alcance da atividade: assim, podemos trabalhar com os níveis de patrimônio individual, coletivo e cultural, ou classificar os patrimônios em materiais e imateriais, conforme o público a ser atingido. Nossa proposta visa auxiliar as comunidades no descobrimento de seus patrimônios, independente da monumentalidade, antiguidade ou grandiosidade. Acima de tudo, buscamos valorizar os elementos que criam identidade nos cidadãos para que eles próprios desenvolvam formas de exploração sustentável dos seus recursos culturais. Assim, através dos patrimônios, proporcionar um resgate da auto-estima das comunidades envolvidas no processo. O NEP disponibiliza oficinas, palestras e material didático para instituições interessadas em valorizar seu patrimônio.

Palavras-chave: educação patrimonial; UFSM; patrimônio; bens culturais.

¹ Professor do Dep. de História, CCSH. Coordenador do Núcleo de Estudos do Patrimônio e Memória – NEP, Pró-Reitoria de Extensão- PRE- Universidade Federal de Santa Maria- UFSM.

INTRODUÇÃO

O Núcleo de Estudos do Patrimônio e Memória – NEP desenvolve trabalhos na área de educação e valorização do patrimônio. Através de oficinas de capacitação de professores, desenvolve-se junto à comunidade atividades que re-discutem as novas perspectivas de ensino. Junto aos educandos, desenvolve-se uma consciência sobre a preservação, e assim levam para casa suas considerações sobre a nova forma de abordagem escolhida por sua escola.

Este é o procedimento usualmente utilizado. Como exemplo, utilizaremos os projetos realizados no município de Itaara, em Santo Amaro (município de General Câmara), Santana do Livramento e Coronel de Barros, além do projeto de suporte lúdico, através da confecção de maquetes.

Nesse trabalho pretendemos relatar de maneira crítica as atividades realizadas pelo NEP e os objetivos alcançados junto às comunidades envolvidas nos projetos, evidenciando o caráter extensionista de nosso trabalho.

OS PROJETOS E AS METODOLOGIAS:

ITAARA

A criação do município de Itaara é um processo recente, embora a colonização da região e a importância da Estação Colônia da viação férrea remonte ao final do século XIX. O Assentamento dos imigrantes na Fazenda Philipson é um marco da colonização judaica no Estado. Anteriormente, sabe-se que a região foi palco da primeira fase das reduções jesuítico-guaranis do século XVII. A destruição destas missões, levada a cabo pelos bandeirantes, deixou na região os vestígios documentais dos primeiros povoadores em cidades próximas, como o Forte de San Martin em São Martinho da Serra.

O projeto: “Educação Patrimonial no Município de Itaara, RS: Resgate do Patrimônio Cultural e inserção do tema no currículo escolar”, está em sua fase inicial, tendo como principais objetivos:

- Apresentar, nas escolas da rede pública, na disciplina de História, o conceito de patrimônio
- de bens naturais, culturais, intelectuais e emocionais.
- Apresentar o trabalho desenvolvido com os educandos à totalidade da Escola e da sociedade civil: Círculo de Pais e Mestres, clube de Mães, CTGs, entre outros, envolvendo assim toda a comunidade direta e indiretamente ligada à escola;

-Desenvolver, junto com os educadores, atividades ligadas ao projeto desenvolvido, dialogando entre as disciplinas e o patrimônio para a inclusão deste nos currículos escolares (Foto 1).



Foto 1: Igreja de Santo Antônio (André Soares)

DISTRITO DE SANTO AMARO

Santo Amaro, que hoje é distrito do município de General Câmara, possui uma História rica, o que possibilitou trabalhos de educação patrimonial e arqueologia.

A ocupação de Santo Amaro data aproximadamente 1752, quando migrantes paulistas e lusitanos que, a mando do General Gomes Freire de Andrade construíram um fortim ao redor do qual fixaram residência.

A atual vila de Santo Amaro foi criada oficialmente no dia 19 de setembro de 1774, além de paulistas e portugueses sua população contava com alguns escravos trazidos pôr estes.

Santo Amaro, que hoje é distrito do município de General Câmara, o NEP, em parceria com o Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas – CEPA da Universidade de Santa Cruz do Sul, UNISC realizou o projeto Educação patrimonial na Vila de Santo Amaro, município de General Câmara, RS, no qual foram realizadas as seguintes atividades:

- Sondagens prospectivas e escavações no entorno e interior da igreja e, no local com a possível localização da fortificação, ou armazém de víveres e material bélico. Seguidas de escavações no interior da Igreja.
- Palestras nas escolas para professores sobre Educação Patrimonial as atividades a serem desenvolvidas na vila.
- Oficinas de educação patrimonial com os professores da rede pública do município.
- Visitas orientadas aplicando a metodologia da educação patrimonial com os alunos na escola e no sítio arqueológico.
- Palestras de educação patrimonial e arqueologia para estudantes da região.

Estas atividades buscaram mostrar aos estudantes a importância dos patrimônios no município, a história contida neles, o porquê devem ser preservados e porque são importantes aos próprios estudantes. A educação patrimonial busca a valorização do indivíduo e por extensão da História local, através de seus patrimônios (Foto 2).



Foto 2: Igreja de Santo Amaro, distrito de General Câmara (André Soares)

SANTANA DO LIVRAMENTO

O município de Santana do Livramento, fronteira sudoeste do Rio Grande do Sul. Livramento caracteriza-se por sua fronteira seca com o Uruguai, através da cidade de Rivera. As duas cidades são conhecidas como cidades irmãs, pois são divididas apenas por uma rua, sendo cognominada oficialmente de "Fronteira da Paz".

O município nasceu de um período de guerras, quando a posse da terra dependia da sorte das armas e quando as instáveis fronteiras eram defendidas com as pontas das lanças e as patas dos cavalos nos combates em campo aberto.

Os primeiros colonizadores que habitaram a cidade foram os índios Charruas e Minuanos, pertencentes ao grupo Guaicurús do Sul. Os primeiros europeus que vieram para habitar o Rio Grande do Sul e região de Livramento foram os jesuítas espanhóis, habitando a região do Prata e contribuindo com a formação e povoamento do município.

Etapas desenvolvidas no projeto:

Primeira etapa:

Levantamento arqueológico da casa de David Canabarro: na primeira parte está ocorrendo à prospecção arqueológica tanto no terreno correspondente ao imóvel quanto dentro da casa; o material encontrado está sendo analisado no CEPA– UNISC, o trabalho de laboratório encontra-se em andamento. O trabalho de campo foi concluído.

Segunda etapa:

Envolveu palestras e exposições, a respeito do patrimônio, onde foram apresentadas noções sobre o tema (O que é patrimônio? O que pode ser patrimônio?, Para que serve os patrimônios?, etc...), bem como noções de Educação Patrimonial (O que é Educação Patrimonial?, Qual o objetivo da Educação Patrimonial?, Para que se investir em Educação Patrimonial?). Os participantes levantaram questões sobre o tema, o que provocou debates e todos tiveram oportunidade de colocar seu ponto de vista referente aos temas propostos. A seguir, foram propostas oficinas, visando aprofundar as questões levantadas até então. As oficinas foram as seguintes:

- Oficina “Caixa de Espuma” - Vários objetos históricos foram colocados dentro de uma caixa, contendo flocos de espuma. Os participantes dividiram-se em grupos, tendo cada grupo um representante que deveria pegar um objeto dentro da caixa. Cada grupo recebia uma ficha com perguntas que deveriam ser respondidas após a análise do objeto, de acordo com os conhecimentos dos membros do grupo. As perguntas eram as seguintes:
Que objetos são estes? De que são feitos? Para que servem? Quem você acha que utilizou? Qual a idade do objeto? (Foto 3)



Foto 3: Oficina da Caixa de Espuma com professores de Santana do Livramento (André Soares)

Cada grupo, após responder as questões apresentava aos colegas às conclusões que tiveram em relação ao objeto que analisaram e colocavam como esse objeto pode ser utilizado em sala de aula. O objetivo dessa oficina é fazer com que os participantes realizem as quatro etapas da metodologia da Educação Patrimonial: observação, registro, exploração, apropriação. Com isso, é possível que se faça uma re-apropriação dos objetos,

e se possa utilizá-los em sala de aula, para que se realize um estudo mais dinâmico dos objetos e bens históricos.

- Oficina sobre os patrimônios.

Nessa oficina, os objetos específicos utilizados são os patrimônios locais. Os grupos recebem uma ficha contendo perguntas sobre “o que consideravam importante” no município; devem respondê-la de acordo com seu conhecimento sobre os patrimônios da localidade. A ficha era a seguinte:

FICHA DE PERCEPÇÃO ACERCA DO PATRIMÔNIO CULTURAL (a partir de Caldarelli, 2003).

Na ficha constam os seguintes dados: Município, Nome do entrevistado, descrição da região onde vive, história da região onde vive, um lugar importante, razão, onde não se deve deixar de ir, razão, o que não se pode deixar de ver, razão, o que não se pode deixar de participar, razão, o que não se pode deixar de comer/beber, razão, o que você entende por patrimônio cultural.

Após responder as questões, os grupos apresentavam para os demais suas respostas. Essa oficina objetiva saber se os indivíduos da comunidade conhecem realmente a região onde vivem e o que consideram mais importante em sua cidade, que pode vir a ser considerado o patrimônio local.

Foram criados também três diferentes livretos paradidáticos para auxiliar os professores nas atividades em sala de aula: O livreto “Passado pelos meus olhos” apresenta a casa, e os possíveis eventos que aconteceram no passado e que a envolvem. Apresenta alguns materiais encontrados nas escavações e o que esses objetos representam na história, para que eram usados, por quem e como foram parar ali. Outro livreto elaborado, “Museu do Pampa – Pesquisa Arqueológica e Educação Patrimonial” traz uma explicação sobre as escavações, como foram realizadas, o que foi encontrado e as descobertas feitas a partir da análise dos objetos e fragmentos de objetos encontrados, e explicações sobre as oficinas de Educação Patrimonial realizadas com os professores. Foi criado também um caderno de atividades, com jogos lúdicos, para ser usados em sala de aula pelos alunos. O objetivo desse caderno é que os alunos conheçam sua cidade e seus patrimônios brincando, e que a partir desse conhecimento possam entender a necessidade e a importância de se preservar os patrimônios da comunidade, mantendo assim sua identidade.

CORONEL BARROS

Coronel Barros emancipou-se do município de Ijuí em 1992. Sua colonização remonta a 1915, quando diversas famílias de origem alemã instalaram-se na Colônia 3 de Ijuí. Embora recentemente emancipado, o município cresce e desenvolve-se rapidamente graças a agricultura e pecuária. Na busca de resgatar um pouco da história da cidade e também criar uma identidade local, a prefeitura do município entrou em contato com o coordenador do projeto para a realização de um trabalho de pesquisa do passado pré-colonial do município.

O NEP realizou um levantamento de sítios arqueológicos no município e registrou junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, cinco sítios arqueológicos sendo quatro pré-históricos e um Histórico. Após o levantamento, foi realizado com os professores uma oficina de educação patrimonial, onde atividades lúdicas propiciaram o desenvolvimento dos quatro etapas da educação patrimonial, observação, exploração, registro e apropriação, cada professor procurou integrar os patrimônios as suas disciplinas (Foto 4). No sítio histórico registrado, uma igreja polonesa do início do século XX, ainda possibilita visitas guiados com os educandos, enfatizando a importância de um dos grupos de colonizadores e os traços remanescentes na atual cultura do cidade, ou ainda, a importância da religiosidade, já que existem diversas igrejas de diferentes cultos na cidade.



Foto 4: Atividade de percepção do patrimônio com professores de Coronel Barros (André Soares)

CONFECÇÃO DE MAQUETES

O Núcleo de Educação Patrimonial e Memória (NEP) vem realizando projetos que visam levar às escolas a metodologia da Educação Patrimonial, para despertar nos alunos o interesse por seus patrimônios, sejam eles materiais ou imateriais. A proposta metodológica da Educação Patrimonial visa sensibilizar principalmente as crianças no âmbito da formação da cidadania e do desenvolvimento da consciência crítica. Nesse sentido, é cabível a implementação de atividades lúdicas em sala de aula.

Sendo assim, o NEP se propôs a criar o projeto “Construindo Maquetes. Um suporte Lúdico para o Ensino da História”, que aborda a história do Rio Grande do Sul. Nele são trabalhados períodos históricos com intervalos de tempo de no mínimo cem anos de duração.

Esse projeto tem como objetivo atingir as escolas, proporcionando assim um elo mais forte e consistente entre o educando, como agentes da história, e a história de sua região. A elaboração de maquetes registrando a história regional e local vem resgatar e valorizar esta história, que através da visualização torna-se mais interessante, ganhando uma importância antes ignorada (Foto 5).

Busca-se, então, estimular aulas diferentes onde os educandos possam interagir com a História da sua região, fazendo com que o trabalho com a história local contribua para a construção de uma identidade. Possibilita ainda a compreensão da evolução e organização do espaço. Através das maquetes pode-se observar a transformação da paisagem com o passar do tempo e passar a compreender que uma população possui uma origem, uma história, sendo que o aluno também faz parte dela.

Também proporciona uma forma alternativa e mais atraente, tanto para ensinar como para aprender a história. O despertar para o valor dos conteúdos trabalhados é que fazem com que o sujeito aprendiz tenha prazer em aprender, despertando o gosto e a curiosidade pelo conhecimento. Através da assimilação conduz a criança a atingir novos níveis de conhecimento.

O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, memorização, linguagem, atenção, percepção, comunicação, expressão e construção do conhecimento. As situações imaginárias estimulam a inteligência e desenvolvem a criatividade.



Foto 5: Maquete de um sambaqui. (André Soares)

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Os projetos iniciaram com o amadurecimento intelectual dos participantes através da realização leituras e posteriormente de resenhas das obras disponíveis sobre Educação Patrimonial, arqueologia, e obras a respeito dos municípios envolvidos nas atividades, com o intuito de estabelecer teorias, metodologias e analisando o relato de outras experiências pudéssemos aprimorar nossa ação. Antes de tudo, é preciso definir o que é Educação Patrimonial, ou seja, em que se baseia nossa proposta.

A Educação Patrimonial é uma metodologia que propõem às comunidades e seus cidadãos que estabeleçam elos com seu passado - com sua história e sua memória social. É um caminho que propõem às comunidades que resgatem suas raízes culturais: seu modo de viver, de falar, sua culinária, suas crenças, danças, enfim tudo aquilo que a diferencia das demais comunidades. Apesar de ser um conceito amplo e relativo, vamos delimitar a estrutura cultural aqui a ser trabalhada como sendo:

(...) as formas de expressão, as formas de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos e documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artísticos, arqueológicos, paleontológicos, ecológicos e científicos. (SOARES e KLAMT, 2004 – pg.22)

Enfim, é a absorção de toda criação realizada coletivamente e apropriada pelos seus autores, seus agentes culturais, a fim de que não percam seus elos, em contrapartida às propostas liberais, que visam o progresso desmedido e sem conseqüências.

A Educação Patrimonial objetiva essencialmente as faixas etárias mais novas, pois são agentes disseminadores de conhecimento. Sendo aplicada a partir das séries iniciais, a metodologia da educação patrimonial, vai ao encontro daqueles que ainda não tendo seus valores totalmente formados, possuem um maior potencial para adquirir e transmitir essas noções de valorização e preservação dos patrimônios para o restante da comunidade. A Educação Patrimonial é uma proposta que procura fomentar não só o desenvolvimento, como a busca do saber no que diz respeito ao patrimônio, seja ele histórico, cultural ou natural. As atividades da Educação Patrimonial servem de subsídio para que a comunidade em geral desperte para uma re-apropriação de seus bens, sugerindo uma retomada dos valores culturais e históricos relativos a esta sociedade. A Educação Patrimonial tem como proposta chave à conscientização da população para com o patrimônio, trabalhando para que haja o resgate e a valorização de uma identidade local, regional ou nacional. A Educação Patrimonial, enquanto metodologia pretende envolver a comunidade escolar (professores e alunos) e ainda todos aqueles que têm uma relação de pertença com a cultura local, para que sejam perpetuadores do conhecimento e sirvam de objeto disseminador da identidade e da valorização do patrimônio nos futuros cidadãos.

Assim, preservar não é só guardar uma coisa um objeto, uma construção, um miolo histórico de uma grande cidade velha. Preservar é manter vivo, mesmo que alterados, usos e costumes populares. É fazer, também, levantamentos, levantamentos de qualquer natureza, de sítios variados, de cidades, de bairros, de quarteirões significativos dentro do contexto urbano (Lemos, 1981: 29)

A proposta da Educação Patrimonial **não deve ser vista como impositora de uma identidade**, como uma obrigação; ela serve como estímulo, um ponto de partida, apresentando, discutindo e gerando em cada indivíduo a necessidade e o interesse em querer identificar-se com o patrimônio, apenas apresentando subsídios para que ele veja dentro de sua comunidade os patrimônios que são significativos de sua identidade.

A proposta da Educação Patrimonial é bastante recente, inclusive para a universidade, que se vê frente a uma nova etapa na conscientização, valorização e resgate de valores por vezes perdidos ou substituídos pela cultura homogênea que lhes é imposta. É na contra mão desta homogeneização que a Educação Patrimonial trabalha e procura se desenvolver, visando não o todo de um povo, mas suas particularidades, resgatando valores básicos da identidade de uma comunidade. Este resgate é fundamental para que não se perca a identidade e os patrimônios de uma região, visando sua perpetuação na figura das novas

gerações. Os projetos se realizam com os professores da rede estadual, previamente inseridos na metodologia, e cientes de sua importância. Através da extensão sobre a educação formal temos uma contrapartida à rotina escolar, e assim, um crescimento intelectual, crítico e cultural dos alunos. Os professores foram apresentados à metodologia da Educação Patrimonial e conscientizados da necessidade de se resgatar sua história e cultura, da importância em se conhecer para preservar seus patrimônios e por fim, da necessidade em se trabalhar com os alunos como agentes multiplicadores do conhecimento. Foram realizadas atividades lúdicas a fim de mostrar a importância de realizar atividades desta natureza com os alunos. A atividade, denominada “caixa de espuma”, consistiu que os participantes (no caso, os professores) retirassem objetos históricos de uma caixa contendo espuma, os analisassem e os descrevessem. Eram objetos provenientes de diversos aspectos culturais e históricos. Após, com o objetivo de entrarmos em contato com a cultura local, e para que nos esclarecessem o que consideravam patrimônios na sua comunidade, realizamos um questionário (ficha de percepção acerca do patrimônio cultural), onde foi pedido que respondessem sobre os aspectos físicos e históricos da região, locais que devem ser visitados, eventos a participar e produtos característicos da região. Por fim, pedimos a colaboração dos professores para avaliação do curso, que foi, por todos, conceituado com o nível máximo apresentado. A aplicação da metodologia da Educação Patrimonial está baseada em quatro etapas: observação, registro, exploração e apropriação (Horta et al., 1999). Observação: refere-se ao que está sendo visto. Aqui, deve-se fazer perguntas ao objeto que está sendo analisado para que se obtenha o máximo de informações a seu respeito.

Registro: neste momento, os indivíduos demonstram, de forma escrita, oral ou através de desenhos, o que de mais significativo descobriram a respeito do objeto por elas analisado.

Exploração: consiste na análise do problema, levantamento de hipóteses, discussão dentro do grande grupo, pesquisa em outras fontes, as dúvidas e opiniões de cada um sobre o objeto.

Apropriação: É o significado que ficou para cada pessoa do grupo à respeito do objeto, ou seja, o que cada um aprendeu sobre o objeto estudado.

A partir dessas etapas é possível promover propostas de aprendizagem, que agreguem tanto adultos quanto crianças. Assim, cria-se uma relação de afeto entre a comunidade e seus patrimônios, de modo que preservá-los passa a ser algo importante e prazeroso para todos os indivíduos da comunidade.

CONCLUSÕES

Pode-se então definir a Educação Patrimonial como um programa de ensino que tem como objetivo a busca de uma maior conscientização dos indivíduos e comunidades à cerca da importância de se valorizar e preservar seus patrimônios, sejam eles materiais ou imateriais. Assim, preserva-se a cultura herdada de gerações passadas, e resgata-se valores e tradições que formam a identidade de determinadas comunidades.

Nunca esquecendo que:

A melhor forma de conservar a memória é lembrá-la. A melhor forma de contar a história é pensá-la. A melhor forma de assegurar a identidade é mantê-la. Tudo isso se faz através da educação, e educar para a preservação e valorização cultural é denominado de Educação Patrimonial. (Soares (org), 2003:25)

Acreditamos que todas as ações que venham a contribuir para o desenvolvimento dos municípios, envolvidos nos projetos são válidas, por isso cremos na relevância de nosso trabalho, pois uma sociedade que não conhece seu passado está destinada à perda de sua identidade e ao enfraquecimento de suas raízes. Sendo assim, seu envolvimento no processo de formação e preservação de sua cultura é fundamental para a construção e fortalecimento de sua cidadania. Lembramos que o patrimônio deve ser estipulado pela comunidade por si mesma, não imposta, a Educação Patrimonial é apenas um caminho para que se estabeleça esse elo.

Podemos então finalizar, abstraindo as ações em si e, através da reflexão, transformá-las em uma grande experiência, sendo que este é o maior produto a nós destinado. Assim podemos amadurecer academicamente para que em outras oportunidades possamos realizar nossos trabalhos evitando caminhos difíceis já percorridos e procurar percorrer os que nos relegou experiências positivas.

BIBLIOGRAFIA

- ANTUNES, Celso. *Trabalhando Habilidades: Construindo Idéias*. São Paulo: Scipione, 2001. (Pensamento e Ação no Magistério).
- CAGGIANI, Ivo. *David Canabarro: de tenente a general*. POA: Martins Livreiro, 1992.
- CARRION, Raul. *Os lanceiros Negros na Revolução Farroupilha*. POA: publicação do gabinete do Vereador Raul C. – PC do B, 2005.
- HORTA, Maria Lourdes; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. *Guia Básico de Educação Patrimonial*. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.
- MACHADO, Maria Beatriz Pinheiro. *Educação Patrimonial: orientação para professores de ensino fundamental e médio*. Caxias do Sul: Maneco Livraria e editora, 2004
- MACHADO, Márcia Kaiperr. Trabalho de Graduação: *O Uso da Maquete na Séries Iniciais do Ensino Fundamental para o Estudo do Município de Santa Maria, Rio Grande do Sul*. Curso de Geografia, SM, RS, BR, 2004.
- LEMOS, Carlos A.C. *O que é patrimônio histórico*. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- RODRIGUES, Pereira Francisco. *Um Pedaco do Rio Grande*. Porto Alegre: Martins Livreiro Editor, 1994
- SOARES, André; KLAMT, Célio. Breve Manual de Patrimônio Cultural: Subsídios para uma Educação Patrimonial. *Revista do CEPA*, Santa Cruz, v. 28, nº.especial, p.45-63, 2004
- SOARES, André L. R. (org.). *Educação Patrimonial: Relatos e Experiências*. Santa Maria: ed.UFSM, 2003.